

Comunismo X Religião

Heron Malaghini

Bacharel Ciências Contábeis
Licenciatura História
Especialista em Metodologia do ensino Religioso
Especialista em Ensino Profissionalizante
Especialista em Ensino de História e Geografia
Especialista em Gestão Comercial

Karl Marx não escondia sua antipatia por religião, descrevendo-a constantemente como "o ópio do povo", segundo ele religião é usada pelas classes dominantes para dar à classe trabalhadora uma falsa esperança, por milênios mantendo a classe dita oprimida domesticada e passiva.

Na interpretação marxista religião é vista como um atraso no desenvolvimento humano, os estados comunistas que seguem sua linha de pensamento são ateus, explicitamente antirreligiosos. Por exemplo, todos os governos marxistas no século XX, União Soviética, República Popular da China, Coreia do Norte, Vietnã e todas as ditaduras comunistas espalhadas pelo globo introduziram leis instalando o estado ateu, o que é bem diferente de estado Laico.

Porem não é novidade que o marxismo e seus agentes sempre se utilizaram do elemento religioso para tomar o poder e enganar as massas, foi assim ao longo da história. Depois de tomado o poder o elemento religioso é perseguido exilado e assassinado.

A destruição Marxista na Rússia de 1917.

Rússia 1917, se para João Paulo II o término da Primeira Grande Guerra representou o retorno da independência da Polônia e o renascimento da liberdade polonesa, para os conterrâneos de Dostoiévski e Tolstói, o fim do conflito culminou no fim da liberdade russa. Voltamos o olhar a história desse período com as lentes de Fátima e de João Paulo II. Corremos o risco de fechar os olhos um dos principais dramas religiosos de nossa época, o aniquilamento da Igreja Ortodoxa pela Revolução de Outubro.

A perseguição da Igreja Ortodoxa Russa, de longe, o maior dos patriarcados da Igreja Ortodoxa, foi total e brutal. Os números são surpreendentes. Mais de 100 mil padres russos foram assassinados, alguns crucificados dentro de suas próprias igrejas. Uma Igreja que tinha mais de 300 bispos em 1917 foi reduzida a um punhado até meados da Segunda Guerra Mundial. Tão feroz foi o totalitarismo ateu de Lênin e Stalin que a possibilidade de uma “igreja das catacumbas” foi praticamente descartada. Um regime preparado para matar milhões de seus próprios cidadãos por motivos ideológicos não deixava nenhuma condição de resistência, nem lugar onde pudessem se esconder. Não podemos deixar de mencionar aqui também, o massacre de milhares de civis russos e da família imperial, Nicolau Romanov sua esposa e cinco filhos mortos covardemente a mando de Lênin.

A Igreja Russa foi praticamente liquidada e chegou perto de desaparecer. Até que, como uma grande surpresa da história, uma chance lhe foi dada por conta da invasão de Hitler à Rússia. Stalin, decidido concentrar todas as energias nacionais contra a ameaça nazista, reconstruiu a Igreja Ortodoxa Russa, mas como um braço do Estado comunista. Os ortodoxos russos sobreviveriam, mas somente como um escritório corrompido do governo.

Então, em 1946, o Patriarcado de Moscou, filiado ao Estado, consentiu na supressão e no saque da Igreja Greco-Católica Ucraniana, fazendo dos católicos ucranianos a maior comunidade ilegal de cristãos do mundo. Tratou-se de uma traição histórica de uma fiel comunidade cristã por seus supostos irmãos na fé.

O sínodo (*sobor*, em língua eslava) ilegal de 1946 foi um sinal do que estava por vir. Qualquer um que aspirasse à liderança da Igreja Ortodoxa Russa especialmente padres que tinham de estudar fora devia fazer parte da KGB, a polícia secreta. Várias gerações de líderes ortodoxos foram forçadas a serem colaboradoras passivas do regime. A Igreja Ortodoxa Russa, com sua longa tradição milenar, foi destruída e substituída.

Mesmo um quarto de século depois da dissolução do partido comunista e da própria União Soviética, a restauração da Igreja Ortodoxa permanece sendo um desafio. Ainda não surgiu uma liderança livre dos laços históricos com a KGB. O pacto do atual Patriarcado de Moscou com o regime de Vladimir

Putin evidente, sobretudo, nas agressões de Putin à Ucrânia é um claro sinal de que a reconstituição stalinista da Igreja ainda tem de ser superada. Mesmo hoje, o Patriarcado de Moscou não pode rejeitar sua participação no sínodo de supressão na Ucrânia, em 1946.

O grande sonho de união entre católicos e ortodoxos é um dos acontecimentos imprevistos após a Revolução. Enquanto as relações formais entre Roma e Constantinopla são excepcionalmente calorosas, a Rússia continua a ser o centro demográfico dos ortodoxos. Não pode haver nenhum movimento em direção à união sem que ocorra algum movimento em Moscou.

Na Ucrânia, na Polônia e em qualquer lugar no império do mal, o totalitarismo ateu soviético podia ser enfrentado, em parte, com um ato de resistência nacional. Havia, afinal de contas, um poder invasor impondo ideias estrangeiras. Os russos nunca tiveram esse recurso, seus tiranos eram eles próprios. Enquanto o massacre na Rússia foi vasto, a corrupção da alma russa foi profunda. Foi isso o que começou em outubro de 1917 e, até o presente momento, ainda não foi superado.

Teologia da Libertação

Ion Mihai Pacepa, que foi general da polícia secreta da Romênia comunista antes de pedir demissão do seu cargo e fugir para os EUA no fim da década de 70, um dos maiores “detratores” de Moscou, concedeu entrevista a ACI Digital e revelou a conexão entre a União Soviética e a Teologia da Libertação na América Latina.

“Soube que a KGB teve uma relação com a Teologia da Libertação através do general soviético Aleksandr Sakharovsky, que foi conselheiro e meu chefe até 1956, quando foi nomeado chefe do serviço de espionagem soviética.

Em 26 de outubro de 1959, Sakharovsky e seu novo chefe, Nikita Khrushchev, chegaram à Romênia para as chamadas “férias de seis dias de Khrushchev”. Khrushchev queria ser reconhecido na história como o líder soviético que exportou o comunismo à América Central e à América do Sul. A

Romênia era o único país latino no bloco soviético e Khrushchev queria envolver os “líderes latinos” na sua nova guerra de “libertação”.

Sakharovsky era uma imagem soviética dos anos quentes da Guerra Fria. Ele ocasionou a exportação do comunismo a Cuba (1958-1961); ele manipulou de maneira perversa a crise de Berlim (1958-1961) criou o Muro de Berlim; a crise dos mísseis cubanos (1962) e colocou o mundo na beira de uma guerra nuclear.

A Teologia da Libertação foi de alguma maneira um movimento ‘criado’ pela KGB de Sakharovsky ou foi um movimento existente que foi exacerbado pela URSS?

O movimento nasceu na KGB e teve um nome inventado pela KGB: Teologia da Libertação. Durante esses anos, a KGB teve uma tendência pelos movimentos de “Libertação”. O Exército de Libertação Nacional da Colômbia (FARC), criado pela KGB com a ajuda de Fidel Castro; o Exército de Libertação Nacional da Bolívia, criado pela KGB com o apoio de “Che” Guevara; e a Organização para Libertação da Palestina (OLP), criado pela KGB com ajuda de Yasser Arafat, são somente alguns movimentos de “Libertação” nascidos em Lubyanka – lugar dos quartéis-generais da KGB.

O nascimento da Teologia da Libertação em 1960 foi à tentativa de um grande e secreto “Programa de desinformação” (Party-State Dezinformatsiya Program), aprovado por Aleksandr Shelepin, presidente da KGB, e pelo membro do Politburo, Aleksey Kirichenko, que organizou as políticas internacionais do Partido Comunista.

Este programa demandou que a KGB guardasse um controle secreto sobre o Conselho Mundial das Igrejas (CMI), com sede em Genebra (Suíça), e o utilizasse como uma desculpa para transformar a Teologia da Libertação numa ferramenta revolucionária na América do Sul. O CMI foi a maior organização internacional de fiéis depois do Vaticano, representando 550 milhões de cristãos de várias denominações em 120 países.

A KGB começou construindo uma organização religiosa internacional intermédia chamada “Conferência Cristã pela Paz”, cujo quartel general estava em Praga. Sua principal tarefa era levar a Teologia da Libertação ao mundo real. A nova Conferência Cristã pela Paz foi dirigida pela KGB e estava

subordinada ao respeitável Conselho Mundial da Paz, outra criação da KGB, fundada em 1949, com seu quartel geral também em Praga.

Durante meus anos como líder da comunidade de inteligência do bloco soviético, dirigi as operações romenas do Conselho Mundial da Paz (CMP). Era estritamente KGB. Em 1989, quando a URSS estava à beira do colapso, o CMP admitiu publicamente que 90 por cento do seu dinheiro chegava através da KGB³.

CNBB Comunista

Não é novidade para nenhum católico que a CNBB tem viés comunista, varias são as ações que deixa isso bem claro.

Desse sentimento difuso, alimentado pela ignorância acerca do livre mercado, muitos caem no colo da esquerda oportunista, que usurpou do cristianismo a preocupação com os mais pobres, tentando monopolizar tal virtude, tal fim nobre. O que mais tem por aí é esquerdista que vive da pobreza, ou seja, alimenta-se feito um parasita da miséria alheia.

Quando esses usam a batina para se promover, numa simbiose nefasta entre ideologia e religião, esquecendo que o socialismo é justamente uma espécie de “religião laica”, temos um perigo ainda maior. Nada pior do que militantes comunistas disfarçados de católicos, enganando as pessoas por aí. Tal reflexão veio à mente após ler essa notícia:

Em missa no Santuário de Aparecida neste domingo (20), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi homenageado, com o pedido por sua libertação, na hora das Intenções. A missa das 15h realizada na Basílica de Aparecida do Norte contava com a presença de romaria organizada pelo Partido dos trabalhadores (um Criminoso condenado pela justiça)

O católico que se diz socialista ou comunista demonstra não conhecer sua própria doutrina e mostra profunda ignorância com relação a sua própria crença

Veja o que dissera os Papas sobre as ideologias socialistas e comunistas. Notem a perspicácia que os Papas tiveram ao comentá-los, desde seus primórdios, de forma quase que profética, alertando dos perigos e erros destas ideologias perversas, constatando que os alertas tinham toda razão, ao

ver que muitos daqueles erros condenados se concretizaram, e ainda continuam a serem difundidos, também dentro da Igreja. Aquele que dizer que os ideais socialistas e comunistas já foram extirpados de nossa sociedade, estará ciente de que continua se enganando.

A subversão da ordem

“(…) Mas não desconheceis, veneráveis irmãos, que os principais arquitetos dessa maldosa trama desejam empurrar os povos, agitados por qualquer doutrina perversa que aparecer, **à subversão de toda a ordem das coisas humanas e a arrastá-los aos execráveis sistemas do novo socialismo e comunismo.** (…)”
(*Encíclica Nostis et Nobiscum*, 8 de Dezembro de 1849).

Antes de dizer que o socialismo e comunismo são uma “maldosa trama”, o Papa Pio IX disse que “não podiam conter as lágrimas” quando constatavam que naquele momento existiam “alguns italianos tão desonestos e miseravelmente iludidos” que “aplaudiam doutrinas malvadas de homens ímpios” que levariam a Itália “à uma grande ruína”. Eis o retrato do comunismo e socialismo comentado já nos seus primórdios, por um Papa.

Golpes deliberadamente planejados

“(…) Pois, **sendo retirados o temor a Deus e a reverência pelas leis divinas, sendo desprezada a autoridade dos governantes, a sedição permitida e aprovada, e as paixões populares exacerbadas até o desprezo pela lei, sem qualquer freio a não ser o castigo, uma mudança e derrubada de todas as coisas necessariamente seguirá.** Sim, esta mudança e derrubada é deliberadamente planejada e colocada em curso por várias associações de comunistas e socialistas. (…)” (Encíclica *Humanum Genus*, 20 de Abril de 1884, n. 27)

Podemos verificar o alerta que um Papa do século XIX fez: o caos promovido pelas filosofias marxistas, subversão da ordem e golpes. É o caso de países China, Cuba, Rússia, Venezuela, Bolívia, Coreia do Norte... E não está muito longe o caso de um país que conhecemos muito bem. Você vive nele.

Rebaixando a união natural entre homem e mulher

*“(...) Eles [os socialistas, comunistas e niilistas] desonram a união natural do homem e da mulher, que até mesmo os povos bárbaros respeitaram. **Enfraquecem e até mesmo entregam à leviandade este vínculo, com o qual se mantém principalmente o círculo doméstico.** (...)”*
(Encíclica *Quod Apostolici Muneris*, 28 de Dezembro de 1878, n. 1).

Papa Pio IX, Leão XIII constatou o mesmo: a subversão dos valores básicos do homem, sendo um deles exatamente a família. Vemos o resultado disso: grande número de divórcios e até mesmo leis que facilitam o mesmo, subversão dos valores familiares com promoção de diferentes tipos de casamento com o intuito de desfigurar a imagem da família como a sociedade sempre concebeu.

Direito à propriedade

“(...) Porque enquanto os socialistas, apresentando o direito de propriedade como invenção humana contrária a igualdade natural entre os homens; enquanto, proclamando a comunidade de bens, declaram que não pode tratar-se com paciência a pobreza e que impunemente se pode violar a propriedade e os direitos dos ricos, a Igreja reconhece muito mais sabia e utilmente que a desigualdade existe entre os homens, naturalmente dissemelhantes pelas forças do corpo e do espírito, e que essa desigualdade existe até na posse dos bens. Ordena, ademais, que o direito de propriedade e de domínio, procedente da própria natureza, se mantenha intacto e inviolado nas mãos de quem o possui, porque sabe que o roubo e a rapina foram condenados pela lei natural de Deus. (...)”
(Encíclica *Quod Apostolici Muneris*, 28 de Dezembro de 1878, n. 28-29).

O direito à propriedade é defendido pelo Papa, ressaltando que a Igreja reconhece que a desigualdade existe até na posse de bens, condenando o roubo e o ódio invejoso instigado pelos socialistas contra os que possuem. Na *Rerum Novarum*, é ressaltado que a “*propriedade particular e pessoal é, para o homem, de direito natural*”, lembrando o mandamento divino: «*Não desejarás a mulher do teu próximo, nem a sua casa, nem o seu campo, nem o seu boi, nem a sua serva, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença*».

Se você consultar os documentos pontifícios que trataram de problemas sociais como a **Rerum Novarum** de Leão XIII, a **Quadragesimo Anno** de Pio XI, e outras, sempre encontrará a condenação das teses do comunismo e do socialismo, o mesmo coloca o comunista como automaticamente excomungado.

Espiritismo Progressista.

Ao longo das décadas de 70 e 80 até hoje o catolicismo tem perdido espaço no Brasil, assim houve um aumento considerável no número de evangélicos e espíritas. É claro que o comunismo já abriu seus tentáculos em ambos os lados.

Na comunidade Espírita já existe um movimento denominado Espiritismo Progressista, tão nocivo e perigoso quanto todos os outros. Já aparecem textos a favor de educação de gênero, aborto entre outras pautas defendidas pela esquerda mundial, muitos deles alegam que Allan Kardec, está ultrapassado, sendo necessária uma nova visão. Vários são os ataques a nomes ditos por eles conservadores como Divaldo Franco e Aroldo Dias Dutra.

- Espíritas progressistas lançaram um manifesto dizendo que "não estão satisfeitos com o conservadorismo predominante em nosso movimento". Assinam o documento dois ex-ministros - Ademar Arthur Chioro dos Reis, que ocupou a pasta da saúde no período 2014-15, e Carlos Gabas, que esteve à frente da Previdência Social entre março de 2010 e janeiro de 2011 e entre janeiro e outubro de 2015.

"Lançamos assim um manifesto de um movimento espírita kardecista livre, para demarcar o que nos une (e convidamos aqui o próprio movimento institucional) e o que desejamos como vivência e prática de uma filosofia livre, emancipadora e progressista como é a filosofia proposta por Kardec", diz o texto.

Também assinam intelectuais, sindicalistas e acadêmicos como [Alessandro Cesar Bigheto, Carla Pavão, Carlos Orpham, Dora Incontri, Franklin Felix, Galeno Amorim, Leandro Uchoas e Sérgio Aleixo

Divaldo Franco se posiciona, de forma clara, não apenas contra a “Ideologia de Gênero”, mas também contra a penetração cultural do Marxismo e das cartilhas gramscistas na sociedade brasileira, e, por se tratar de uma das mais renomadas personalidades do Kardekcismo e um dos maiores nomes do movimento espírita brasileiro, o médium não hesitou em pôr a mão na ferida, sem qualquer subterfúgio, e em mexer com os brios e o orgulho de alguns e de trazer à tona certas posturas dentro do movimento espírita que se mantinham convenientemente na obscuridade do anonimato e da omissão.

Posturas que devem estar na raiz do Manifesto emitido, provavelmente até por espíritas autênticos e bem intencionados, que se auto-intitulam também “progressistas”, talvez levados por algumas circunstâncias lamentáveis e devastadoras que se iniciaram com os eventos ligados à Revolução de 1964 e que, na época foram maliciosamente exploradas pela militância comunista, que espertamente localizou um campo fértil e uma brecha imensa para disseminar idéias errôneas, que continuam sendo disseminadas até aos dias de hoje-, induzindo pessoas que simplesmente tinham como motivação a defesa dos mais fracos e desfavorecidos a se identificarem tragicamente com a Ideologia Socialista ou até mesmo com a Marxista, sua coloração mais radical. Mas, o discurso amoroso e a postura firme de Divaldo Franco, sem dúvida um farol exemplar para todos os simpatizantes ou praticantes do verdadeiro Espiritismo, sinaliza inequivocamente que é chegado o momento dessas pessoas iniciarem um processo inverso de “desligamento” dos equívocos alimentados por longos anos e de começar a “separar o trigo do joio”, como se diz em termos bíblicos.

Se a crença pessoal de cada um é assunto pessoal e de foro íntimo de cada um, a partir do momento em que tais crenças prejudicam comprovadamente a coletividade, isso passa a ser uma atitude totalmente adversa aos preceitos do Espiritismo. E precisa ser combatida severamente.

Incoerência Marxista religiosa.

Trazer o marxismo para dentro das religiões ou é muita inocência ou um projeto de destruição intencional, pois Marx nunca enganou ninguém nesse sentido, sempre deixou claro sua posição contrária a toda religião, suas pautas são destrutiva a tudo que se pregou dentro das igrejas ao longo da história.

Marx pregava que o Socialismo era Utópico. Os socialistas antes de Marx discursavam que a sociedade chegaria ao socialismo naturalmente devido aos acontecimentos diários do mercado de trabalho e as relações entre empregado e patrões, portanto não era necessário fazer nada para que isso acontecesse. Entre os antecessores de Marx que ele considerava utópico estava Saint Simon, Robert Owen (1772 – 1837). Marx declarava a exaustão que seu socialismo era revolucionário, e que a derrubada violenta do governo era necessária.

Marx por sua vez alardeava que era necessária uma revolta da classe trabalhadora, e assim tomar o poder a força, destruindo o que ele chamava de classe dominante e opressora. Ao contrario do que muita gente pensa Marx era contra os sindicatos, ele acreditava que os sindicatos faziam o jogo dos patrões e que não se podia dialogar com empresários em sim destruí-los. Como você pode notar em suas ideais não são nada cristão.

Os sindicatos querem melhorar o destino dos trabalhadores dentro de uma estrutura de sistema capitalista, isso não tem futuro é inútil. Dentro da estrutura de sistema capitalista não existe possibilidade de melhorar o estado dos trabalhadores. O melhor que o sindicalismo pode conseguir é algum sucesso limitado. Os sindicalistas devem abandonar essa política conservadora, eles devem adotar políticas revolucionaria. Devem lutar pela abolição da sociedade do assalariado como tal trabalhar pelo socialismo vindouro. (Texto publicado do sua filha) (Ludwing Von Mises, Marxismo Desmascarado pag 38)

O sentimento anticristão e anti- sociedade tradicional esta nas entranhas do marxismo e isso não é nenhum segredo, todos os pensadores marxistas pregam isso sem nenhum tipo de dissimulação só não vê quem não quer.

O mundo Civilizado tem sido saturado com cristianismo por 2000 anos, em um regime fundado em crenças e valores judaico cristão não pode ser derrubado ate que as raízes sejam cortadas. (Antonio Gramsci)

Paulo Freire escolhido patrono da educação brasileira pela esquerda que esteve no poder durante décadas, pregava abertamente que Fidel Castro

era um homem a ser seguido e dizia que os filhos tinham que se revoltar contra seus pais, pois só assim a sociedade romperia com o modelo da família tradicional dando lugar ao modelo progressista.

Prega o socialismo que toda propriedade deva pertencer ao estado, dogma marxista que na verdade é utilizado pelos governos comunistas para presentear os amigos do governo com concessões e favores, uma vez que tudo é do estado só o estado decide quem poderá usufruir, criando assim uma casta de bem sucedidos e demonizando os antigos proprietários da terra. Ou seja, não existe liberdade, tudo é decidido pelo estado. Também não existe livre arbítrio tão falado em qualquer vertente do cristianismo.

É desculpa de todo marxista que o mesmo luta por igualdade de classe, o que é uma falácia aja visto que todo que se aproxima e colaboram com o governo são tratados com privilégios e geralmente ficam milionários. Sim o cristianismo prega a caridade, porem isso deve ser feito de coração não por força de leis e muito menos tomado à força.

Outras pautas não precisam de explicação, pois são absurdas por si só, pautas como educação de gênero, liberação de drogas e aborto, não consigo ver como um cristão pode concordar com isso.

O que leva um cristão a verter por essa linha? O cristão, esta sendo enganado ou nunca foi um cristão, pois como demonstrado nesse texto ao logo da historia infiltrar marxismo nas religiões foi e sempre será um projeto de dominação, uma vez dominado o cristianismo será extirpado ou transformado em mera peça de manipulação da sociedade. Pode o cristão ser enganado? Pode infelizmente é muito comuns e vários são os casos.

A indubitável conexão histórica entre religião e os valores que moldaram e promoveram nossa civilização, como família e a propriedade separada, dessa forma, a perspectiva para o comunismo, que se opões tanto para a propriedade quanto para a família e também para a religião, não é promissora. (Hayek, F.A, Os erros Fatais do Socialismo pag 183)

DAS CONTRADIÇÕES

297. Os adversários do Espiritismo não se esquecem de objetar que os seus adeptos não concordam entre si. Que nem todos partilham das mesmas crenças. Numa palavra: que se contradizem. Se o ensinamento é dado pelos Espíritos, dizem eles, como pode ser o mesmo? Somente um estudo sério e aprofundado da Ciência pode reduzir estes argumentos ao seu justo valor.

Digamos desde logo, para começar, que essas contradições, de que certas pessoas fazem grande alarde, são em geral mais aparentes do que reais, que se referem mais à superfície do que ao fundo dos problemas, e que por isso mesmo não têm importância. Essas contradições procedem de duas fontes: os homens e os Espíritos.

298. As contradições de origem humana foram suficientemente explicadas no capítulo Dos Sistemas, nº 36, ao qual nos reportamos. Compreende-se que no começo, quando as observações eram ainda incompletas, surgiram opiniões divergentes sobre as causas e as consequências dos fenômenos espíritas. Dessas opiniões, três quartas partes já caíram diante de um estudo mais sério e profundo. Com poucas exceções, e à parte as pessoas que não se livram facilmente das idéias que acariciaram ou engendraram, pode-se hoje dizer que há unidade da imensa maioria dos espíritas quanto aos princípios gerais, com exceção talvez de alguns detalhes insignificantes.

299. Para compreender a causa e o valor das contradições de origem espírita temos de identificar-nos com a natureza do mundo invisível, tendo para isso estudado todos os seus aspectos. À primeira vista pode parecer estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira, mas isso não pode surpreender a quem conhecer o número infinito de graus que eles devem percorrer para chegar ao alto da escala. Para querer uma visão única das coisas teríamos de supô-los a todos no mesmo nível; pensar que todos devem ver com justeza seria admitir que todos chegaram à perfeição, o que não acontece nem poderia acontecer, quando nos lembramos de que eles não são nada mais do que a humanidade desprovida do envoltório corporal. Como os Espíritos de todos os graus podem manifestar-se, resulta que as suas comunicações trazem o cunho da sua ignorância ou do seu saber, da sua inferioridade ou da sua superioridade moral. E é justamente para distinguir o verdadeiro do falso, o bom do mau, que devem servir as instruções que temos dado.

Não se deve esquecer que há entre os Espíritos, como entre os nomes, falsos sábios e semi-sábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos. Como só aos Espíritos perfeitos é dado tudo conhecer, para os demais, como para nós, há mistérios que eles explicam à sua maneira, segundo as suas idéias, e sobre os quais podem formar opiniões mais ou menos justas, que por seu amor próprio querem fazer prevalecer e gostam de repetir em suas comunicações. O erro está na atitude de alguns de seus intérpretes, esposando com muita precipitação opiniões contrárias ao bom senso e fazendo-se os seus divulgadores responsáveis. Assim, as contradições de origem espírita só têm por causa a diversidade natural das inteligências, dos conhecimentos, da capacidade de julgar e da moralidade de certos Espíritos que ainda não estão aptos a tudo conhecer e compreender. (Ver O Livro dos Espíritos, Introdução, parágrafo XIII, e Conclusão, parágrafo IX).

300. De que serve o ensino dos Espíritos, dirão algumas pessoas, se não nos oferece maior grau de certeza que a dos homens? A resposta é fácil. Não aceitamos com a mesma confiança o ensino de todos os homens, e entre duas doutrinas não preferimos aquela cujo autor nos parece mais esclarecido, mais capaz, mais judicioso, menos exposto às paixões? É necessário agir da mesma maneira com os Espíritos. Se entre eles há os que não se elevaram acima da humanidade, há também muitos que a ultrapassaram e podem nos dar instruções que em vão buscaríamos entre os homens mais instruídos. É a distingui-los da turba dos Espíritos inferiores que devemos nos aplicar, se quisermos nos esclarecer, e é essa distinção que conduz o conhecimento aprofundado do Espiritismo. Mas essas mesmas instruções têm o seu limite. E aos Espíritos não é dado saber tudo, com mais forte razão deve ser assim também com os homens. Há assuntos, portanto, sobre os quais os interrogaríamos em vão, seja porque não podem fazer revelações, seja por ignorarem os mesmos, só podendo nos dar a sua opinião pessoal. São essas opiniões pessoais que os Espíritos orgulhosos nos dão como verdades absolutas. É sobretudo a respeito do que deve permanecer oculto, como o futuro e o princípio das coisas, que eles mais insistem, a fim de darem a impressão de que conhecem os segredos de Deus. E é também sobre esses pontos que há mais contradições.

Fontes

Site e blogs

<https://www.cultseraridades.com.br/entrevista-de-divaldo-franco-contr-ideologia-de-genero/>
<http://www.apologistascaticos.com.br/index.php/apologetica/ateismo/818-condenacoes-papais-contr-o-comunismo>

<https://padrepauloricardo.org/blog/perseguida-e-infiltrada-o-drama-da-igreja-ortodoxa-na-russia-comunista>

<https://cleofas.com.br/nos-criamos-a-teologia-da-libertacao-afirma-ex-espiao-da-uniao-sovietica/>

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/blogs/214133-nada-pior-do-que-militantes-comunistas-disfarcados-de-catolicos-por-rodrigo-constantino.html>

<https://www.brasil247.com/brasil/espirtas-progressistas-lancam-manifesto>

<https://livrodosespirtos.wordpress.com/leis-morais/cap-9-lei-de-igualdade/v-provas-da-riqueza-e-da-miseria/>

Livros

Mises, Ludwing Von. Marxismo Desmascarado. Ed Vide Editorial. 1 ed 2016.

Mises, Ludwing Von. A mentalidade Anti Capitalista. Editora Vide Editorial. 2 ed.2015

Hayek, F.A, Os erros Fatais do Socialismo. Editora Faro.2017

Hayek, F.A, Menos estado Mais Liberdade. Editora Faro. 2017

Bastiat, Frederik. O que não se vê. Ed Instituto Von Mises Brasil. 2010